

SINOS

SISTEMA NACIONAL DE ORQUESTRAS SOCIAIS DO BRASIL

Série Música Brasileira
para Orquestra de Cordas

SUÍTE BRASILEIRA

DIMITRI CERVO



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DO TURISMO

Marcelo Álvaro Antônio

SECRETARIA ESPECIAL DE CULTURA (SECULT)

Mario Luís Frias

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES | FUNARTE

PRESIDENTE

Lamartine Barbosa Holanda

DIRETOR EXECUTIVO

Jefferson da Fonseca Coutinho

Procuradoria Jurídica

Renata Renault

DIREÇÃO DO CENTRO DA MÚSICA

Bernardo Guerra

COORDENAÇÃO DE MÚSICA POPULAR

Eulícia Esteves

COORDENAÇÃO DE BANDAS

Rosana Lemos

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Marcelo Mavignier

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO | UFRJ

REITORA

Denise Pires de Carvalho

VICE-REITOR

Carlos Frederico Leão Rocha

CENTRO DE LETRAS E ARTES

DECANA

Cristina Grafanassi Tranjan

VICE-DECANO

Osvaldo Luiz de Souza Silva

FUNDAÇÃO JOSÉ BONIFÁCIO | FUJB

PRESIDENTE

Kleber Fossati Figueiredo

SECRETÁRIO GERAL

Helios Malebranche

SUPERINTENDÊNCIA TÉCNICO-CIENTÍFICA E CULTURAL

Helena Ibiapina

ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Ane Vicente Pereira

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ

DIRETOR

Ronal Xavier Silveira

VICE-DIRETOR | DIRETOR ADJUNTO DO SETOR ARTÍSTICO

Marcelo Jardim

DIRETOR ADJUNTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

David Alves

DIRETOR ADJUNTO DOS CURSOS DE EXTENSÃO

Maria José Di Cavalcanti

COORDENADOR DO MESTRADO PROFISSIONAL EM MÚSICA

Aloysio Fagerlande

COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA

João Vidal

Todos os direitos reservados

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Centro de Letras e Artes | Escola de Música

Laboratório do Centro de Estudos Orquestrais

Editora Escola de Música | Selo UFRJ Música

Rua do Passeio, 98 - Centro

CEP 20.021-290 Rio de Janeiro RJ Brasil

editora@musica.ufrj.br | www.sinos.art.br



SISTEMA NACIONAL DE ORQUESTRAS SOCIAIS DO BRASIL

Série Música Brasileira
para Orquestra de Cordas

SUÍTE BRASILEIRA

DIMITRI CERVO

edição do autor

RIO DE JANEIRO
2020

REALIZAÇÃO



escola de
música UFRJ



Fundação Universitária
José Bonifácio

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DO TURISMO



PROJETOS UFRJ - FUNARTE

COORDENAÇÃO GERAL

Marcelo Jardim

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Gustavo Mendicino

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Vanessa Rocha

ADMINISTRATIVO

Aliciandra Amaral e Tânia Oliveira

PUBLICIDADE

Fabiana Rosa

MARKETING DIGITAL

Gustavo Kremser

DIREÇÃO DE ARTE

Márcio Massiere

COORDENAÇÃO DO NÚCLEO DE MÍDIAS DIGITAIS (NUMIDI)

Kátia Maciel

IMPRENSA

Henrique Koifman

REVISÃO DE TEXTO

Maurette Brandt

DIAGRAMAÇÃO

Renata Arouca



**EDITORA
ESCOLA
de MÚSICA**

EDITOR CHEFE (COORDENAÇÃO)

Giulio Draghi

EDITOR ASSOCIADO (COORDENAÇÃO ADJUNTA)

João Vidal

SUBCOMISSÃO PARA PRODUTOS DIDÁTICOS, BIBLIOGRÁFICOS,

FONOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS

PRESIDENTE:

Marcelo Jardim

MEMBROS DA COORDENAÇÃO SETORIAL

André Cardoso,

Maria José Chevitarese;

Aloysio Fagerlande;

Eduardo Monteiro das Neves

Leandro Soares

SISTEMA NACIONAL DE ORQUESTRAS SOCIAIS - SINOS

COORDENAÇÃO

André Cardoso

GERENTE DE PRODUÇÃO

Vilane Trindade

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA CAPACITAÇÃO PARA CORDAS

Simone dos Santos e Carla Rincón

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA PROJETO ESPIRAL

Leandro Soares e Aloysio Fagerlande

ACADEMIA DE REGÊNCIA

André Cardoso, Marcelo Jardim, Tobias Volkmann,

Thiago Santos, Ernani Aguiar, Roberto Duarte

EDITORAÇÃO MUSICAL, NOTAS DE PROGRAMA, REDUÇÃO PARA

PIANO E REVISÃO TÉCNICA

André Cardoso, Roberto Duarte, Marcelo Jardim

TABELA DE NÍVEL TÉCNICO

Marcelo Jardim, Simone dos Santos, Carla Rincón

APLICAÇÃO DA TABELA DE NÍVEL TÉCNICO

Gabriel Dellatorre

Referência ABNT 6023:

CERVO, Dimitri; CARDOSO, André. Suíte brasileira para orquestra de cordas. Rio de Janeiro: Escola de Música da UFRJ, 2020.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária Juliana Farias Motta CRB7/5880

C413s Cervo, Dimitri, 1968-
Suíte brasileira para orquestra de cordas / Dimitri Cervo, edição e revisão
André Cardoso. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro: Escola de Música da UFRJ, 2020.

18 p. : partituras. ; 21 x 28cm.
ISBN: 978-65-88700-06-8

Realização Fundação Nacional de Artes FUNARTE, Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ, Fundação Universitária José Bonifácio FUSB

Partituras e Partes Instrumentais

1.Música orquestral. 2.Canto e orquestra de cordas. I. Cardoso, André, 1964 -. II. Título. III Série: Série Música Brasileira para Orquestra de Cordas
CDD 780.981

Índice para catálogo sistemático:

1.Música orquestral
2.Canto e orquestra de cordas

SISTEMA NACIONAL DE ORQUESTRAS SOCIAIS – SINOS

Série Música Brasileira para Orquestra de Cordas

O Sistema Nacional de Orquestras Sociais é fruto de uma parceria entre a FUNARTE e a UFRJ, através da Escola de Música da UFRJ e com o suporte técnico da Fundação José Bonifácio – FUJB. Seu objetivo principal é promover o acesso aos bens e serviços artísticos, culturais e musicais, através do desenvolvimento de uma ampla rede de capacitação para regentes, instrumentistas, compositores e educadores musicais vinculados a projetos sociais com orquestras em todo o Brasil.

Sua estrutura se estabelece com base em ações de treinamento para professores de projetos sociais que tenham ensino de instrumentos de cordas (Curso de Capacitação Pedagógica para Professores de Instrumentos de Cordas), no atendimento direto ao aluno de música (Projeto Espiral), no apoio direto à formação de regentes (Academia de Regência) e no apoio à democratização da ópera (Academia de Ópera), além de contar com outros formatos, como produções audiovisuais e editoriais.

As publicações pedagógicas musicais – nas quais se incluem as edições de partituras para orquestra – preenchem uma lacuna com o resgate cuidadoso de parte do patrimônio musical e imaterial produzido por alguns dos mais importantes compositores brasileiros e, de igual forma, com textos, artigos e livros relacionados ao tema. O propósito, aqui, é tornar acessível todo esse rico repertório, analisado a partir da perspectiva pedagógica musical. Para isso, o projeto utiliza a definição de parâmetros técnicos, a partir das experiências internacionais, como ferramenta de classificação do nível técnico de dificuldade de cada obra, para que o regente e o educador musical possam se orientar na escolha do repertório mais adequado às múltiplas fases de desenvolvimento técnico e musical dos grupos. A própria utilização da obra atua no processo pedagógico como apoio para as práticas interpretativas. Foram também encomendadas novas obras a compositores de todo o Brasil, orientados para a escrita de suítes brasileiras, com temáticas regionais e com a observância da Tabela de Parâmetros Técnicos. Temos aqui um dos mais fortes programas de encomendas de obras com objetivos pedagógicos já realizado no país, com a valorização das diferentes vertentes composicionais e com o intuito de estímulo à produção musical orquestral.

Em função de suas características – com treinamento específico via programas de ensino online e presencial – o SINOS se posiciona no sentido do estabelecimento de uma política pública para apoio à formação, à capacitação e ao desenvolvimento orquestral. Com a disponibilização de todo o repertório produzido para orquestras, bandas de música e música de câmara, talvez possamos configurar uma nova etapa para a inserção da música brasileira, escrita originalmente para essas formações, no cotidiano dos projetos sociais existentes no Brasil e, ao mesmo tempo, tê-la como ferramenta de inclusão artística e cultural.

por Marcelo Jardim

SUÍTE BRASILEIRA DE DIMITRI CERVO

Dimitri Cervo nasceu em Santa Maria/RS em 19 de fevereiro de 1968. Seus principais estudos musicais de piano, composição e regência no Brasil se deram em Porto Alegre (UFRGS) e Salvador (UFBA). Fez cursos de composição com Franco Donatoni e Ennio Morricone na Accademia Chigiana de Siena, na Itália, e na University of Washington, nos EUA. .

Começou a se destacar nacionalmente em 1995, quando sua *Abertura e Toccata* recebeu o primeiro lugar no concurso de composição do XV Festival de Londrina. Em sua produção destacam-se duas séries de obras. Em *Brasil 2000*, o compositor procurou “uma síntese entre elementos da música brasileira e feições estilísticas do minimalismo, um equilíbrio entre os elementos nacionais e o voo universalista, definindo uma estética pessoal, mas também inclusiva”. Reúne obras como *Toccata Amazônica* (nº 3), *Toronubá* (nº 4), *Pattapiana* (nº 5) e *Canauê* (nº 9). Já em *Brasil 2010*, o compositor desenvolve “uma estética hibridizada a partir de diversas influências”, tendo por característica “a formação instrumental, que contempla obras para instrumentos solistas e orquestra de cordas, de câmara ou sinfônica”. Essas tendências estão presentes em obras como o *Concerto para violão* (nº 2), a *Rapsódia Maracatu para piano e orquestra* (nº 4), o *Concerto para flauta e oito violoncelos* (nº 5), o *Concerto para violino e orquestra de cordas* (nº 6), o *Concertante para tímpanos* (nº 8), a *Suíte concertante para bandolim e orquestra de câmara* (nº 9) e o *Concerto para oboé e cordas* (nº 11). Ainda no terreno orquestral, podem ser citadas as *Aberturas Brasil* (2012, 2014 e 2018) e a *Abertura Rio 450 Anos*.

Suas composições já foram apresentadas em todos os estados brasileiros por mais de trinta orquestras, em eventos como o Festival de Inverno de Campos do Jordão, o Rio International Cello Encounter e a Bienal de Música Brasileira Contemporânea, entre outros. Isto sem falar nas apresentações em países como Estados Unidos, Canadá, Venezuela, Argentina, Paraguai, Costa Rica, Portugal, Espanha, França, Alemanha, Áustria, Holanda, Grécia, Suíça, Noruega, Rússia, Bulgária, Sérvia, Israel, Coreia do Sul, Vietnã, Cingapura e Nigéria.

Dimitri Cervo é docente no Departamento de Música do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A *Suíte Brasileira para orquestra de cordas jovem* foi criada em 2020, por encomenda do Sistema Nacional das Orquestras Sociais do Brasil. Segundo o autor, a obra “inicia com um *Prelúdio* de andamento moderado e com ampla gama expressiva. A *Cantiga de Cego* é uma melodia autóctone, coletada em campo por folclorista. A ela é adicionada uma voz em contraponto modal e, após a apresentação em registro médio e grave, temos um cânone duplo entre violinos I e II, violas e violoncelos. A *Capoeira* é baseada em uma das claves rítmicas mais conhecidas desse gênero, e sobre ela temos uma melodia de livre invenção. O *Desafio* é inspirado no repente, quando dois poetas ou músicos improvisam versos e música um contra o outro, geralmente acompanhados pela viola caipira. Na obra, o desafio se dá entre os violinos I e II, com participação também das violas, sendo que violoncelos e contrabaixos fazem a base rítmica”.

por André Cardoso

CLASSIFICAÇÃO PELA TABELA DE PARÂMETROS TÉCNICOS

A Tabela de Parâmetros Técnicos para orquestra de cordas foi desenvolvida com base nos procedimentos similares adotados há aproximadamente um século por editores musicais nos Estados Unidos, na Europa — e, mais recentemente, em diversos países asiáticos e também da América Latina (Colômbia, Costa Rica, Venezuela e outros). O propósito da classificação é possibilitar uma observação cuidadosa quanto aos princípios da pedagogia do instrumento e, dessa forma, viabilizar a utilização do repertório como um processo de aprendizagem orientada, com benefícios técnicos, pedagógicos, artísticos, musicais e motivacionais. A tabela preparada para o SINOS é definida por 12 parâmetros técnicos (armadura de clave, tonalidade, métrica, tempo, figuras de notas e pausas, ritmo, dinâmica, articulação, ornamentos, orquestração, duração, tessitura) e dois parâmetros sugestivos (indicação e considerações). Com base nas informações consolidadas em cada um dos parâmetros, uma obra pode ser classificada de acordo com determinados níveis de dificuldade, pontuados de 0,5 (elementar) a 6 (avançado).

Dimitri Cervo (1968)	
Suíte Brasileira	
Nível: 2	Duração: 6min45s

INSTRUMENTAÇÃO

Violino 1
Violino 2
Viola
Violoncelo
Contrabaixo
Redução de piano
(red. do autor)

I. Prelúdio

Moderato $\text{♩} = 100$

Violinos I

Violinos II

Violas

Violoncelos

Contrabaixos

7

14

22

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

30

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

cresc.

cresc.

cresc.

cresc.

mf

cresc. mf

37

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

f

f

cresc.

f

f

44

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

The musical score consists of five staves, each with a brace on the left. The staves are labeled Vln. I, Vln. II, Vla., Vlc., and Cbx. from top to bottom. The key signature is one flat (B-flat), and the time signature is 3/8. The score covers measures 44 to 47. In measure 44, the Violins play a descending eighth-note figure (G4, F4, E4, D4). The Viola has a unique rhythmic pattern: a dotted quarter note (G3), an eighth note (F3), and a quarter note (E3). The Violoncello and Contrabass play a steady eighth-note pulse (G2, A2, B2, C3, D3, E3, F3, G3). In measures 45-47, the Violins continue their descending figure, while the lower strings maintain the steady pulse. The Viola continues with its eighth-note pattern. The score ends with a double bar line at the end of measure 47.

II. Cantiga de Cego

Lento $\text{♩} = 60$

Violinos I *p*

Violinos II *p*

Violas *mf*

Violoncelos

Contrabaixos

6

Vln. I *f*

Vln. II *f*

Vla. *f*

Vlc. *mf* pizz. *f* arco

Cbx. *mf* *f*

9

rall.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

III. Capoeira

Gingado ♩ = 90

The musical score for 'III. Capoeira' is written for a string orchestra. It consists of five staves: Violinos I, Violinos II, Violas, Violoncellos, and Contrabaixos. The time signature is 4/4. The tempo is marked 'Gingado' with a quarter note equal to 90 beats per minute. The score is divided into three systems, each starting with a measure number (4, 8, and 12). The first system shows the initial measures with dynamics like *mf*. The second and third systems show more complex rhythmic patterns for the strings.

System 1 (Measures 4-7):

- Violinos I & II:** Play a half note G4 in measure 4, followed by a half note A4 in measure 5, and a half note B4 in measure 6. Measure 7 is a whole rest.
- Violas:** Play a quarter note G3, quarter note A3, quarter note B3, quarter note C4 in measure 4, followed by a quarter note D4, quarter note E4, quarter note F4, quarter note G4 in measure 5, and a quarter note A4, quarter note B4, quarter note C5, quarter note D5 in measure 6. Measure 7 is a whole rest.
- Violoncellos & Contrabaixos:** Play a half note G2 in measure 4, followed by a half note A2 in measure 5, and a half note B2 in measure 6. Measure 7 is a whole rest.

System 2 (Measures 8-11):

- Violinos I & II:** Play a quarter note G4, quarter note A4, quarter note B4, quarter note C5 in measure 8, followed by a quarter note D5, quarter note E5, quarter note F5, quarter note G5 in measure 9, and a quarter note A5, quarter note B5, quarter note C6, quarter note D6 in measure 10. Measure 11 is a whole rest.
- Violas:** Play a quarter note G3, quarter note A3, quarter note B3, quarter note C4 in measure 8, followed by a quarter note D4, quarter note E4, quarter note F4, quarter note G4 in measure 9, and a quarter note A4, quarter note B4, quarter note C5, quarter note D5 in measure 10. Measure 11 is a whole rest.
- Violoncellos & Contrabaixos:** Play a quarter note G2, quarter note A2, quarter note B2, quarter note C3 in measure 8, followed by a quarter note D3, quarter note E3, quarter note F3, quarter note G3 in measure 9, and a quarter note A3, quarter note B3, quarter note C4, quarter note D4 in measure 10. Measure 11 is a whole rest.

System 3 (Measures 12-15):

- Violinos I & II:** Play a quarter note G4, quarter note A4, quarter note B4, quarter note C5 in measure 12, followed by a quarter note D5, quarter note E5, quarter note F5, quarter note G5 in measure 13, and a quarter note A5, quarter note B5, quarter note C6, quarter note D6 in measure 14. Measure 15 is a whole rest.
- Violas:** Play a quarter note G3, quarter note A3, quarter note B3, quarter note C4 in measure 12, followed by a quarter note D4, quarter note E4, quarter note F4, quarter note G4 in measure 13, and a quarter note A4, quarter note B4, quarter note C5, quarter note D5 in measure 14. Measure 15 is a whole rest.
- Violoncellos & Contrabaixos:** Play a quarter note G2, quarter note A2, quarter note B2, quarter note C3 in measure 12, followed by a quarter note D3, quarter note E3, quarter note F3, quarter note G3 in measure 13, and a quarter note A3, quarter note B3, quarter note C4, quarter note D4 in measure 14. Measure 15 is a whole rest.

12

Vln. I *cresc.* *f* *p*

Vln. II *cresc.* *f* *p*

Vla. *cresc.* *f*

Vlc. *cresc.* *f*

Cbx. pizz. *p*

16

Vln. I *mf* *f*

Vln. II *mf* *f*

Vla. *mf* *f*

Vlc. *f*

Cbx. *mf* *f*

20

Vln. I *mf*

Vln. II *mf*

Vla. *mf*

Vlc. *mf*

Cbx. *mf*

28

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

cresc.

cresc.

cresc.

cresc.

cresc.

cresc.

31

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

f

f

f

f

f

IV. Desafio

Risoluto ♩ = 100

The musical score is written for a string orchestra and consists of three systems of music. The tempo is marked 'Risoluto' with a quarter note equal to 100 beats per minute. The time signature is 4/4.

System 1: The Violins I and II parts are silent. The Violas play a steady eighth-note pattern starting on G4, marked *mf*. The Violoncelos play a steady eighth-note pattern starting on C3, marked *mf*. The Contrabaixos play a single eighth note on C3, marked *pizz.* and *mf*.

System 2: The Violins I part enters with a triplet of eighth notes (G4, A4, B4) followed by a dotted quarter note (C5), marked *f*. The Violins II part enters with a quarter note (G4) followed by a quarter rest, then a quarter note (A4) followed by a quarter rest, then a quarter note (B4) followed by a quarter rest, then a quarter note (C5) followed by a quarter rest, marked *f*. The Viola part continues the eighth-note pattern. The Violoncelo part continues the eighth-note pattern. The Contrabaixo part continues the single eighth note.

System 3: The Violins I part continues with a quarter note (D5) followed by a quarter rest, then a quarter note (E5) followed by a quarter rest, then a quarter note (F5) followed by a quarter rest, then a quarter note (G5) followed by a quarter rest, marked *f*. The Violins II part continues with a quarter note (G4) followed by a quarter rest, then a quarter note (A4) followed by a quarter rest, then a quarter note (B4) followed by a quarter rest, then a quarter note (C5) followed by a quarter rest, marked *f*. The Viola part continues the eighth-note pattern. The Violoncelo part continues the eighth-note pattern. The Contrabaixo part continues the single eighth note.

9

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

mf

mf

arco

12

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

f

f

15

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

f

mf

pizz.

mf

17

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

19

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

22

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

25

Vln. I *f*

Vln. II *f*

Vla. *f*

Vlc. *f*

Cbx. *f*

28

Vln. I *p* *f*

Vln. II *p*

Vla. *p* *mf*

Vlc. *mf* pizz.

Cbx. *p* *mf*

31

Vln. I

Vln. II *f*

Vla. *f*

Vlc. *f*

Cbx. *f*

34

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

37

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

39

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

p cresc.

f

p cresc.

f

p cresc.

f

p cresc.

f

p cresc.

f

arco



Fique atento e tenha acesso às informações disponíveis.
Acesse nosso site: www.sinos.art.br

**CAPACITAÇÃO
PEDAGÓGICA PARA PROFESSORES DE
INSTRUMENTOS DE CORDAS**

Videoaulas com abordagem pedagógica destinadas a professores de cordas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo), que atuam em projetos sociais com atividades de ensino orquestral.

ACADEMIA DE REGÊNCIA

Videoaulas sobre técnica básica de regência, organização de ensaios e concertos, história da orquestra e outros temas, destinadas a regentes que tenham atuação com orquestras e bandas, em projetos sociais e orquestras jovens

PROJETO ESPIRAL

Coletânea de videoaulas, com cada um dos instrumentos orquestrais e estruturadas pedagogicamente, destinadas a jovens instrumentistas de cordas, de sopros, de percussão e de luteria.

ACADEMIA DE ÓPERA

Ações destinadas à prática da ópera em projetos sociais com atividade orquestral, com conteúdos voltados para a produção dos espetáculos em abordagens histórica, artística e técnica.

ACADEMIA VIRTUAL

Aulas e palestras, em tempo real e através das plataformas de mídias sociais do projeto, acessadas via inscrição prévia, com a participação de professores atuantes nas diversas ações em andamento

PUBLICAÇÕES

Edições físicas e digitais de livros, apostilas, manuais e partituras para orquestras de cordas, de câmara, sinfônica, de sopros e percussão, bandas e música de câmara.

O REPERTÓRIO SINOS se divide em três vertentes. A primeira é a publicação de obras de compositores do passado, que sejam adequadas para orquestras jovens. Muitas obras importantes encontram, no Projeto SINOS, sua primeira oportunidade de publicação – sejam elas obras de domínio público, editoradas a partir de manuscritos dos acervos de bibliotecas, ou obras com direitos reservados, editoradas e publicadas com a devida autorização dos detentores dos direitos.

A segunda vertente é a publicação de obras encomendadas especialmente para o projeto a compositores das diversas regiões do país. Esses compositores criaram novas obras orquestrais em diferentes níveis de dificuldade a partir da **Tabela de Parâmetros Técnicos para Cordas**. Trata-se de um instrumento que orienta os compositores quanto às limitações técnicas, com classificações distintas desde o nível 0,5 (meio) ao nível 6 (seis). Essas obras se destinam aos grupos iniciantes e em desenvolvimento; algumas delas incluem partes opcionais para instrumentos de sopro e de percussão, com instrumentação flexível. Dentro dos limites e das possibilidades do nivelamento técnico, as obras compostas para o REPERTÓRIO SINOS procuram apresentar características regionais da música brasileira e, assim, refletir a diversidade da cultura de nosso país.

A terceira vertente é a dos arranjos e transcrições, elaborados a partir de obras originais para outras formações instrumentais. Em tal vertente se destacam as transcrições do *Guia Prático* de Villa-Lobos e de peças fáceis para piano, muitas com temática infantil.

Uma redução para piano foi incluída no conjunto das partes instrumentais. O objetivo é cobrir a eventual falta de um naipe na orquestra e auxiliar no conjunto. O REPERTÓRIO SINOS, com partituras e partes, está disponibilizado gratuitamente no site do projeto.



REALIZAÇÃO



escola de
música UFRJ



Fundação Universitária
José Bonifácio

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA MINISTÉRIO DO
TURISMO

PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL